



A Paróquia

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA DE TIRES



Subscreva a newsletter em
www.paroquiadetiress.org

Ano III - N.º 6

17 DE FEVEREIRO DE 2019

VI DOMINGO DO TEMPO COMUM, ANO C

A AUTO-ESTRADA PARA A FELICIDADE

AS BEM-AVENTURANÇAS

O Evangelho fala-nos das Bem-Aventuranças. A Palavra “bem-aventurado” significa ser feliz ou abençoado. Jesus ensinou as bem-aventuranças para revelar aos homens a verdadeira felicidade. Por isso, nelas encontramos duas partes: uma condição e um resultado. Diz-nos o Catecismo da Igreja Católica (CIC) que as bem-aventuranças ensinam-nos o fim último ao qual Deus nos chama: o Reino de Deus, a visão de Deus, a participação na natureza divina, a vida eterna, a filiação divina, o repouso em Deus (CIC, n. 1726).



As bem-aventuranças ajudam-nos a viver a nossa vida como peregrinos cheios de esperança para a vida eterna.

As bem-aventuranças elevam a nossa esperança para o céu, como a nova terra prometida e traçam-lhe o caminho através das provações que aguardam os discípulos de Jesus. Mas, pelos méritos do mesmo Jesus Cristo e da Sua paixão, Deus guarda-nos na «esperança que não engana» (Rm 5, 5). A esperança é «a âncora da alma», inabalável e segura, «que penetra [...] onde entrou Jesus como nosso precursor» (Heb 6, 19-20). É também uma arma que nos protege no combate da salvação: «Revistamo-nos com a couraça da fé e da caridade, com o capacete da esperança da salvação» (1 Ts 5, 8). Proporciona-nos alegria, mesmo no meio da provação: «alegres na esperança, pacientes na tribulação» (Rm 12, 12). Exprime-se e nutre-se na oração, particularmente na oração do Pai-Nosso, resumo de tudo o que a esperança nos faz desejar (Catecismo da Igreja Católica, 1820).

À luz do Evangelho deste sexto domingo do tempo comum convidamos-vos a contemplar as seguintes perguntas ao longo desta semana:

1. *Que sentido têm as bem-aventuranças para a minha vida hoje?*

2. *Qual é a fonte da minha felicidade?*

Devemos servir no mundo como modelos das bem-aventuranças.

Um bom domingo para todos!

P. Andrew Prince

GRUPO PAROQUIAL

JOVENS UNIDOS PELA GRAÇA (JUG)

O grupo “Jovens Unidos pela Graça” (JUG) nasceu pela iniciativa do Pe. Magalhães, em 2018, e é agora continuado pelo Pe. Andrew Prince, destinando-se a jovens católicos entre os 15 e os 30 anos.

Somos um grupo de jovens que, apesar de diferentes nas nossas experiências humanas e espirituais, na cultura e no modo de vida, temos algo em comum: a nossa fé em Deus. Assim, este grupo vem ao encontro do querer crescer e aprofundar a fé católica.

Em grupo, reunimo-nos mensalmente para rezar, partilhar, debater um tema e definir um objetivo para alcançarmos em conjunto.

Este grupo dará uma especial atenção aos adolescentes que terminam o percurso da Catequese, propondo-lhes uma continuidade em ‘grupo de jovens’, facultando os meios e materiais necessários, em consonância com o Pe. Andrew e com os jovens animadores do grupo, para melhor servir e cuidar da nossa Paróquia. Para isso, insiste-se num compromisso transformador do mundo em que os jovens vivem e numa maior inserção na vida comunitária.

A Bíblia incentiva-nos a crescer em Graça e no conhecimento de Deus através do Seu Filho Jesus Cristo. No JUG, temos a possibilidade de partilhar experiências, aprender uns com os outros e crescermos juntos nesse propósito.

Para que o nosso grupo desenvolva uma alegria contagiante e que tenha um impacto real na comunidade que o rodeia, é necessário que cada um dos seus membros entenda que tem um papel fundamental a desempenhar pela vida coletiva da comunidade paroquial, rejeitando a passividade e cultivando o dinamismo.

Ansiamos que este grupo seja um instrumento paroquial que envolva o maior número de jovens, e que os estimule a servir na comunidade paroquial, constituindo-os membros imprescindíveis e ao dispor da nossa Igreja.

Lançamos o convite a todos os jovens da nossa Paróquia a se juntarem connosco neste meio de evangelização e de aprofundamento da nossa fé.

Contamos convosco!

Catarina Fonseca

NA ORAÇÃO CRISTÃ NÃO HÁ ESPAÇO PARA O "EU"

Na catequese pronunciada esta quarta-feira (13/02), o Papa propôs uma reflexão sobre o 'Pai Nosso', explicando como rezar melhor a oração que Jesus nos ensinou.

Na audiência geral, Francisco lembrou que o 'Pai Nosso' não é uma oração individualista. "No diálogo com Jesus, não deixamos o mundo fora da porta do nosso quarto... Levamos as pessoas e as situações no nosso coração!"

Introspeção do diálogo com Jesus

Para rezar - iniciou o Papa - são necessários silêncio e introspeção. "A verdadeira oração realiza-se no segredo, na consciência, do fundo do coração: com Deus é impossível fingir, é como o olhar de duas pessoas, o homem e Deus, quando se cruzam". Mas apesar disso, Jesus não nos ensina uma oração intimista ou individualista. Não deixamos o mundo fora da porta do nosso quarto... Levamos as pessoas e as situações no nosso coração!

"Na oração do Pai Nosso, há uma palavra que brilha pela sua ausência: uma palavra que, nos nossos tempos, - como talvez sempre - todos consideram importante: a palavra 'eu'."

Primeiramente dirigimo-nos a Deus como Alguém que nos ama e escuta (seja santificado o Vosso nome, venha a nós o Vosso reino, seja feita a Vossa vontade) e, depois, quando lhe apresentamos uma série de petições (dai-nos hoje o nosso pão quotidiano, perdoai as nossas ofensas, não nos deixeis cair em tentação, livrai-nos do mal), fazemo-las na primeira pessoa do plural - "nós" - isto é, rezamos como uma comunidade de irmãos e irmãs.

"Até as necessidades mais elementares do homem - como ter alimento para saciar sua fome - são todas feitas no plural. Na oração cristã, ninguém pede o pão para si, mas a súplica para todos os pobres do mundo", disse Francisco.

Pedir a Jesus que nos faça ter compaixão

Na oração, o cristão leva todas as dificuldades e sofrimentos de quem está ao seu lado, tanto dos amigos como de quem lhe faz mal, imitando a compaixão que Jesus sentia pelos pecadores.

Mas pode acontecer - ressaltou o Papa - que alguém não perceba o sofrimento ao seu redor, não sinta pena pelas lágrimas dos pobres, fique indiferente a tudo. Isto significa que o seu coração está petrificado. Neste caso, seria bom pedir ao Senhor que o toque com o Seu Espírito e sensibilize o seu coração.

"Cristo não ficou alheio às misérias do mundo. Toda as vezes que percebia uma solidão, uma ferida no corpo ou no espírito, sentia uma forte compaixão."

Às 7 mil pessoas presentes, o Papa perguntou: "Quando

rezamos, abrimo-nos ao grito de tanta gente, próxima ou distante? Ou penso na oração como uma espécie de anestesia, para ficar mais tranquilo? Isto seria um terrível equívoco".

A oração deve abrir o coração ao próximo para que amemos com um amor compassivo e concreto, sabendo que tudo aquilo que fizermos "a um destes meus irmãos mais pequeninos, - afirma Jesus - foi a mim mesmo que o fizestes."

Papa Francisco

VIVER A LITURGIA COMO LUGAR DE ENCONTRO 3

Continuando com os ritos iniciais, esta semana queremos-nos dedicar aos ritos de saudação do altar e da assembleia, o acto penitencial e o *kyrie*.

Saudação do altar e da assembleia

Chegados ao presbitério, o sacerdote, o diácono e os ministros saúdam o altar com inclinação profunda. Em sinal de veneração, o sacerdote e o diácono beijam então o altar; e, se for oportuno, o sacerdote incensa a cruz e o altar.

Terminado o cântico de entrada, o sacerdote, de pé junto da cadeira, e toda a assembleia fazem sobre si próprios o sinal da cruz; em seguida, pela saudação, faz sentir à comunidade reunida a presença do Senhor. Com esta saudação e a resposta do povo manifesta-se o mistério da Igreja reunida. De seguida, o sacerdote, ou o diácono, ou outro ministro, pode, com palavras muito breves, introduzir os fiéis na Missa do dia.

Acto penitencial

O sacerdote convida ao acto penitencial, o qual, após uma breve pausa de silêncio, é feito por toda a comunidade com uma fórmula de confissão geral e termina com a absolvição do sacerdote; esta absolvição, porém, carece da eficácia do sacramento da penitência. Ao domingo, principalmente no tempo pascal, em vez do costumado ato penitencial pode fazer-se, por vezes, a bênção e a aspersão da água em memória do batismo.

Kyrie, eleison

Depois do acto penitencial, diz-se sempre o Senhor, tende piedade de nós (*Kyrie, eleison*), a não ser que já tenha sido incluído no acto penitencial. Dado tratar-se de um canto em que os fiéis aclamam o Senhor e imploram a sua misericórdia, é normalmente executado por todos, em forma alternada entre o povo e a schola ou um cantor. Cada uma das aclamações diz-se normalmente duas vezes, o que não exclui, porém, um maior número, de acordo com a índole de cada língua, da arte musical ou das circunstâncias. Quando o *Kyrie* é cantado como parte do acto penitencial, cada aclamação é precedida de um «tropo». (Tropo: A palavra «tropo», em grego, significa várias coisas: volta, melodia, interpretação alegórica, e, em Liturgia, aplica-se às frases que ampliam o cântico, intercalando-se na sua melodia. É um género que, à maneira de comentário, interpretação ou glosa, ajuda o canto da comunidade, enchendo, por exemplo, os neumas de um cântico melismático gregoriano. É algo parecido, mas muito mais curto na sua realização, às sequências que prolongam o aleluia, antes do Evangelho).

Fonte: Instrução Geral ao Missal Romano

AGENDA PAROQUIAL

- 1. Reunião do Conselho Pastoral:** 20 de fevereiro, pelas 21:30h, no Salão Paroquial.
- 2. Café Concerto,** promovido pelos Escuteiros: dia 23 de fevereiro, pelas 21:00h, no salão da Igreja de Caparide.
- 3. Aniversário do Agrupamento 597 Tires** - 24 de fevereiro. Após a Eucaristia das 11:15h, toda a Comunidade está convidada para uma visita à nova Sede do Agrupamento, seguindo-se o cantar de parabéns e o partir do bolo.
- 4. Retiro da Quaresma** para os paroquianos: 30 de março, com início às 10h00, terminando com a Eucaristia às 19:00h.

